O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 37.º — Sábado, 17 de Junho de 1944 — N.º 1841

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

O «Marianela» afundou-se

ao regressar da sua primeira viagem à América do Norte

A notícia correra célere no domingo, alarmando a cidade e a proxima vila de Ilhavo: um incendio a bordo do *Marianela* devorava-o em pleno oceano—nada menos. Todavia, não era assim. O *Marianela*, aquele barco a motor construído nos estaleiros da Gafanha para a Empreza Continental de Navegação, desta cidade, e cujo lançamento à água se efectuou a 28 de Novembro do ano passado, fizera a sua primeira viagem de longo curso à América do Norte, donde regressava, trazendo vária carga, especialmente fôlha de Flandres. A certa altura, porém, teve um precalço, avariou. Impossibilitado, por êsse facto, de continuar a rôta, pediu socorro. Prestou-lho o vapor suiço *Caritas*, mas a avaria era de tal natureza que antes de chegar ás Bermudas afundou-se, depois da tripulação ter sido recolhida a bordo do *Caritas*, que a deixou em Gibraltar.

Eis, nas suas linhas, gerais o que se sabe. O resto só quando a equipagem, quási tôda de Ilhavo, descrever o acontecimento, que sinceramente lamentamos.

IMPRENSA

Boletim da Casa das Beiras

Recebemos mais um numero desta publicação, que vai no 10º. ano e tem por fim alimentar o fogo sagrado do regionalismo beirão.

Insere magníficos escritos e excelentes gravuras em que se destacam vários aspectos da Sé da Guarda.

Falta imperdoável

Foi mesmo assim, começando por pedir desculpa ao sr. dr. José Crespo, distinto médico em Viana do Castelo, de nem sequer termos acusado a recepção do seu livro *Santa Isabel na Doença e na Morte* quando o recebemos—já se passaram uns poucos de mezes. É que, sr. dr. José Crespo, a nossa vida andou sempre tão eriçada de coisas várias a germinarem no cérebro, que dá êste resultado: não correspondermos ás gentilezas com que nos distinguem, obrigando-nos, mais tarde, a penitenciar-nos das faltas cometidas. Ora nós recebemos o livro do sr. dr. José Crespo, lemo-lo e apreciamo-lo. É um trabalho de investigação muito curioso, sob o ponto de vista científico. É um documento de interesse para aqueles que se dedicam aos estudos isabelinos e que deve figurar entre os melhores livros de investigação histórica. Se tivessemos espaço havia muito que dizer dele e das conclusões a que o sr. dr. José Crespo chegou, reveladoras de profundos conhecimentos que só um estudioso pode adquirir e a um observador é dado encontrar durante as suas pesquizas.

Como se sabe, D. Isabel de Aragão foi filha de um rei que passou por mau marido e a cujas desvarios amorosos Dante se referiu em celebre poema de elevada inspiração. De aí a luta em que se lançou contra a prostituição, chegando a severidade no seu tempo ao ponto de serem marcadas com ferro em braza as prostitutas que vivessem com homens casados ou padres.

Enfim: o sr. dr. José Crespo, a quem, embora tarde, agradecemos a oferta do volume com que nos honrou, pode orgulhar-se de ter o seu nome ligado a um dos melhores trabalhos que, no género, têm aparecido.

Visitai o Parque da Cidade

OS DESVARIOS DA MOCIDADE

(História duma rapariga moderna)

pelo prof. Serras e Silva

VII

Depois de ter recebido a primeira carta em que são narrados os diferentes episódios expostos nos artigos anteriores, formulei em P. S. o desejo de conhecer certos pormenores relativos à influência que teve na sua vida o cinema, o romance e a educação. A desconhecida respondeu imediatamente, em carta cheia de preciosas indicações, não sómente acêrca dos pontos visados, mas ainda de outros, como os bailes e o nudismo nas praias. Começa essa carta por dizer o grande desejo que tem de me fornecer todos os elementos necessários à minha documentação, para o fim que ela tem em vista: servir de lição. O seu empenho é reparar o mal que fez com os maus exemplos que deu. Os maus exemplos! Como êles são fecundos em obras de destruição, porque a mocidade leva-se mais pelo exemplo que por sermões, como ela própria o diz, fundada na experiência. Foi-lhe extremamente penoso descer ao fundo do abismo em que mergulhou a mocidade, para deitar ao papel a confissão dos erros, vaidades—e quem sabe se até crimes? — com o fim de expiação e de apostolado. «Porque lhe escrevo eu tudo isto? Porque voltei a pensar no meu horroroso passado? Queria que os seus artigos fossem uma cruzada de regeneração...». E acrescenta, com profunda humildade: «Espero que, compreendendo tudo isto, o meu pedido mereça a sua anuênia... No tempo em que fui loucamente má, fiz tanto mal que tudo o que possa fantasiar ficará longe do que se passou».

Faz lembrar aquêle cavaleiro de Calatrava que acabou na penitência, depois duma vida fartamente licenciosa, e mandou gravar na sepultura estas palavras de expiação: *Aqui jazem os ossos e as cinzas do pior homem que no Mundo existiu.*

No Hospital da Caridade, em Sevilha, o viajante pode ler esta inscrição em que o morto continua a prègar ao mundo sensual o testemunho do arrependimento. A nossa desconhecida deseja fazer essa prègação em vida e nas colunas do jornal, por certo mais lidas que a sepulcral inscrição de Sevilha.

Mas voltemos ao assunto — causas da sua perda.

«Não posso fixar bem até que ponto os filmes influenciaram a minha decadência. Sei que gostava das fitas que se amoldassem ao meu modo de pensar e de sentir. Recordo-me de que procurava imitar atitudes e copiar vidas livres que nelas se exibiam. Os filmes americanos mostravam-me ser normal o que eu entendia por boa camaradagem. Eram êsses que mais copiava, como mais representativos da vida moderna e mais adaptados ao feitio duma rapariga que só desejava liberdade de movimentos sem nenhum respeito pelos biocos de portugueses atrasados».

Vê-se por êste depoimento que espécie de influência exercia nela o cinema, mas, como ela própria confessa, o cinema, o teatro e os passeios eram apenas pretextos e ensejos de passar algumas horas com os seus aduladores, iniciando ou reforçando intimidades licenciosas. Não a perderam, porque já estava perdida, mas confirmavam a sua filosofia da vida — liberdade e prazer.

As raparigas que se acham menos avançadas, ou ainda no princípio, não tirarão do cinema melhores incitamentos e lá se irão preparando para a mesma filosofia da liberdade e do prazer. Muitas ficarão a meio do caminho ou sómente a um quarto, mas algumas outras, depois de roerem em silêncio os freios velhos e ferrugentos, no primeiro baile de Carnaval que lhes oferecer o passeio para refrescar, a altas horas da noite, deixarão a mãe antiga... para voltarem inteiramente livres física e moralmente.

Dos romances pouco tem a dizer porque teve pouco tempo dovoluto, dados os cuidados a consagrar aos arrebiques e enfeites e aos colóquios com os camaradas. Quanto à educação escreve: «Devo reconhecer que a falta de preparação moral começou na família. O pai, muito preocupado com os negócios, pouca atenção e carinho me dispensava e tudo o que me dizia era em tom austero, quási sempre a ralhar e com enfado.

A mãe, por ser filha única, e talvez para contrabalançar o feitio do pai, ia-me deixando fazer tudo o que queria, lamentando apenas que as raparigas de agora não pensassem senão em distracções». Acrescenta um pormenor importante para explicar a condescendência da mãe: as desinteligências com o marido, visto conhecer a vida pouco regular dêste. Era uma espécie de compensação— cultivar a amizade da filha pela condescendência. O meio familiar, assim constituido, não podia produzir plantas morais de grande resistência.

Religiosamente ela diz: «A preparação cristã foi quási nula; fiz a primeira comunhão, mas raro ia à missa, à qual não sabia assistir. Poucas vezes me confessei e abandonei inteiramente esta prática quando senti não poder dizer ao padre o que fazia». Com fé só começou a entrar na igreja quando sentiu a necessidade de Deus– foi a doença daquele que é hoje seu marido que a fez entrar na igreja.

Pipa com arroz!

Na freguesia de Ois da Ribeira foi, há dias, apreendida uma grande pipa, que conduzia de Paradela para Salreu, em vez de vinho, arroz!

De todos os processos lançam mão os candongueiros para se encherem. Mas as autoridades também não os perdem de vista.

Arre, ladrões!

Crónica alfacinha

Profissões femininas

A vida actual, cheia de preocupações e necessidades, atirou a mulher para o campo agitado do trabalho, fora do lar

Era muito bom que ela pudesse ficar em casa a cuidar do ménage e da educação dos filhos.

Era aí o seu lugar. Mas a verdade é que o ordenado do marido não chega, muitas vezes, e ela tem forçosamente de o ajudar.

Na Inglaterra, as mulheres foram mobilizadas para os serviços militares e vemo-las telegrafistas, motoristas, nos aeródromos, enfim, em tantos outros lados, expondo-se aos perigos como o homem.

E porque não? Quando em casa os filhos não fiquem entregues a mãos mercenárias ou incompetentes, quando o lar possa dispor dos seus trabalhos, é ali, junto dos companheiros, em defesa da Pátria, que ela mostra o seu valor.

E' certo que as guerras vão consumindo o sexo masculino e que a precentagem de mulheres é muito superior em relação a eles, e é isso que as obriga aos mesmos encargos. Mas também não podemos deixar de concordar que ela assim se vai masculinizando, pouco a pouco, o que ao nosso temperamento de latinos repugna e com razão.

Está provado que antes da guerra matriculavam-se todos os anos, nas escolas médicas e faculdades de direito da América grande número de mulheres, que depois desempenhavam as suas profissões tão bem como homens.

Á mulher portuguesa pela sua sensibilidade está indicado o professorado, a enfermagem, o corte e confecção de vestuário, etc.

Ninguem melhor do que ela tem o carinho e a paciência para ensinar um pequenito ou acalmar um sofrimento.

O espírito da maior parte das nossas mulheres é refinadamente artístico, não pode ficar indiferente ante a carinha inocente dum petiz ou as linhas esbeltas dum figurino, assim como, muitas vezes sente ela própria as dôres alheias e não descansa enquanto as não mitigar.

Mas para que a mulher se empregue, tem ainda hoje, no século XX, que lutar contra alguns inimigos. O principal é o preconceito. Êle é uma barreira intransponivel para as portuguesas. A tradição de que a mulher deve viver no lar e só para o lar, está enraízada no seu espírito e não o abandonará tão cedo.

Ouvi há poucos dias, uma senhora de 90 anos, da nossa melhor sociedade, que se lamentava da neta tirar o curso de medicina.

—Que pouca vergonha, minha filha, saberem as mesmas coisas do que os homens, verem corpos nus, coisas que uma mulher deve ter vergonha de ver...

Fez-lhe sentir que não era assim. A neta, é destas raparigas encantadoras, muito século XX, com infinita ância de liberdade, que não sente vocação nenhuma para o lar, segundo ela afirma, nem a necessidade do casamento, e que portanto compreende nunca poderá ser uma boa dona de casa. Nasceu assim, não tem culpa, e prefere seguir a carreira que ambiciona, pondo de parte a tradição da família do que sacrificar-se ou moldar-se imperfeitamente a outra situação.

Eu vou mais longe. Acho que mesmo as raparigas, sem necessidades monetarias, deviam ter um curso ou profissão. Alguem pode saber o que será o dia de amanhã?

Eu só o que lamento é que mulheres, cujos maridos ou pais ganhem o suficiente para que elas pudessem ficar em casa, ocupem lugares onde os homens poderiam colocar-se, simplesmente para puderem viver com mais luxo ou economizarem aquilo que um desempregado necessita para viver.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Contra a ganância

A polícia de Santa Marta prendeu ultimamente alguns especuladores de farinha, pertencentes ao *mercado negro* e que era destinado ao fabrico de bolos e pasteis vendidos por alto preço em Lisboa.

Só as multas aplicadas ascendem a uns 500 contos.

Quando virá uma chuva de dinheiro que farte os gananciosos?

À PROCURA DE MULHER

Vejam êste anúncio:

Cavalheiro de 25 anos, com fortuna, deseja casar com uma menina de 20 a 24, simpática, honesta e também com alguns meios.

Envie foto, que será devolvida.

Este é dos tais *inginhos* como hoje em dia aparecem muitos.

Coitadinho dêle!...

Concurso do Vestido de Chita

O «Jornal de Notícias» estendeu êste ano a todo o país o *Concurso do Vestido de Chita*, que o ano passado iniciou com o maior êxito.

Aveiro, que não podia, sem desdouro, faltar ao curioso certamen, prepara-se para nêle comparticipar, estando a cargo das duas corporações de bombeiros aveirenses a organização de um festival no Parque, a realizar-se no próximo mês de Julho, para apresentação das concorrentes a quem serão concedidos vários prémios oferecidos pelas casas de modas de Aveiro.

Está-se já a elaborar o programa definitivo.

Vamos então lá a isso, raparigas!

“O DEMOCRATA„

Se não surgirem outros impedimentos, êste jornal voltará, do dia 1 de Julho em diante, ao regimen das 4 páginas, o que levamos ao conhecimento dos nossos assinantes, pedindo-lhes desculpa das faltas a que, involuntàriamente, somos obrigados.

E se ficar só por aqui...

Os grilos

Porque será que nos campos já não se ouvem, como dantes, quando andavamos a êles? Porque será que esses insectos emudeceram, deixando de alegrar as terras e fazer côro com a passarada?

Porque será, não nos dirão?

Feira dos 14

Esteve na quarta-feira algo concorrida a que se realiza nesta cidade em volta do Mercado.

Meteu de tudo um pouco.

REPARAÇÃO DE ESTRADA

Chegou agora a vez à que de S. Tiago vai ter à Rua de Ilhavo.

Era de absoluta necessidade por estar numa lástima.

O TEMPO

A respeito de chuva por cá, nada. Anda tudo tão sequinho, tão sequinho que já não se encontram minhocas para ir à sertela.

E havia tantas...

Teatro Aveirense

Vem hoje realizar um sarau nesta cidade o Orfeon dos Voluntários Portuenses sob a direcção artística do maestro Raul Casimiro.

Fará a sua apresentação o sr. dr. João Correia Guimarãis, sendo o programa variado.

* * *

Nos próximos dias 21 e 22 do corrente temos, também, em Aveiro a Companhia Portuguesa de Comédias, que levará à cena as peças *O homem que eu sonhei* e *Lar alheio*.

Do elenco artístico fazem parte Aura Abranches, Madalena Sotto, José Gambôa, Cremilde de Oliveira, António Sacramento, Alberto Chira e muitos outros elementos.

Os bilhetes encontram-se já à venda, tendo preferência até ao dia 20 as pessoas que fizerem a marcação para as duas récitas.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, **Rua dos Mercadores.**

Vida Farmacêutica

—o—

Ao sr. Presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos foi entregue uma ampla e documentada exposição, firmada pela maioria dos proprietários de farmácias da capital e reforçada por uma representação da Direcção do Grémio, sôbre os principais problemas da Farmácia nos seus aspectos económico, moral e profissional. Um dêsses problemas é o que diz respeito à concorrência desleal em prejuizo dos legítimos interêsses da classe e que, sem dúvida, mais contribue para agravar a situação angustiosa em que se debatem os possuidores de pequenas farmácias.

Este caso já vem sendo debatido há muito; mas como tudo, neste país aonde o *ramerrão* assentou arraiais, não será fácil que as diligências obtenham o êxito desejado, a-pesar-da insistência e da gravidade do caso

Vamos a ver.

O PÃO

—o—

Acham-se publicadas as normas para o racionamento de pão no nosso concelho, a iniciar ainda êste mês e cujas capitações diárias são as seguintes:

Pão de 1ª., 186 gramas de 2ª, 295, e pão de milho, 350 gramas.

Há instruções no sentido de ingramar os consumidores e industriais de padaria sôbre o assunto, mas a exiguidade do espaço não nos permite ir mais além destas poucas linhas.

Estádio Nacional

Revestindo invulgar imponência, inaugurou-se, faz hoje oito dias, em Lisboa, o campo desportivo que o Govêrno mandou construir para o desenvolvimento físico da mocidade portuguesa, tendo assistido ao acto as pessoas mais representativas da capital, a principiar pelo Chefe do Estado.

Dentre os numeros do programa festivo, destacou-se a saúdação olímpica com o desfraldar de bandeiras, galhardetes e insígnias, numa apoteose impressionante que ainda mais se avolumou quando as bandas de música executaram o hino nacional, acompanhado em côro, por os atletas e o publico entusiasmado perante a grandiosidade do espectáculo.

Devia ter sido admirável.

Premiando o trabalho

Mais uma vez o sr. dr. Adriano Brandão de Vasconcelos mostrou ao concelho de Sobral de Monte Agraço, onde há muitos anos exerce clínica, sendo justamente considerado, o seu espírito de solidariedade numa expressiva festa que na vila realizou para a distribuição de prémios pecuniários aos cantoneiros da 13.ª secção de conservação das estradas que algo se distinguiram pela sua aplicação no trabalho.

Houve uma sessão solene a que presidiu o sr. brigadeiro Silveira e Castro, presidente da Junta Autónoma das Estradas, secretariado pelos srs. Marquês de Lavradio, representante do Automóvel Club de Portugal, e Zeferino da Silva, administrador do concelho, proferindo discursos, em primeiro lugar, o sr. dr. Brandão de Vasconcelos, para agradecer a presença das entidades oficiais e pôr em destaque o significado dos prémios que se resolvera atribuir como uma consagração devido ao esfôrço útil e árduo dos cantoneiros cujo papel é da maior importância na conservação das estradas. Por isso os exaltou

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr. D. Zulmira de Brito T. Pinto, insinuante filha da sr. D. Alice de Brito T. Pinto, residentes no Porto; ámanhã, a gentil Maria de Lourdes Maia dos Reis, filha do industrial sr. José dos Reis; o inocente José Manuel, filho do tenente de marinha sr. José Rodrigues dos Santos; o sr. capitão Alfredo de Brito, actualmente em Lisboa, e a menina Cremilde Pereira Vaz Pinto, filha do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º Sargento de Cavalaria 5; no dia 20, o sr. dr José Arnaldo Quina Domingues Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; em 21, o sr. João Luiz de Rezende Junior, sub-chefe da P. S. P. do distrito; em 22, as galantes Maria Helena Farto Ramos e Maria Adelaide Driz Ramos, filhas, respectivamente, dos srs. Henrique Ramos, da Foto Central, e Anibal Ramos, da Confeitaria Avenida, e o sr. Fernando Betencourt, 1.º sargento de Infantaria 10, actualmente em Moçambique, e em 23 o Luizinho, filho do 1.º sargento-cadete Rui Ventura Rodrigues, aluno da E. C. S. de Agueda e neto do nosso presado amigo major Caria Rodrigues, actualmente na capital.

Gente nova

Foi na quarta-feira registada com o nome de Maria Tereza Sobreiro Vidal, a filhinha do sr. dr. Carlos Vidal, médico na Costa do Valado.

Casamentos

Pelo sr. dr. Querubim Guimarães foi pedida, no ultimo sábado, para seu filho Carlos Augusto Guimarães, a mão da sr.ª D. Maria Antonieta Gonçalves Ribeiro, filha da sr.ª D. Laura Ribeiro, de Matosinhos, e de seu falecido marido o sr. António Ribeiro.

Praias e termas

Do Porto seguiu para o Gerez, o nosso conterrâneo e amigo dr. Ernesto Vidal, médico naquela cidade.

—De Oliveira de Azemeis partiu para Melgaço, onde conta demorar-se até o fim do mês, o também nosso amigo Anibal Rezende.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. Ernesto Guedes Pinto, médico em Coimbra; Joaquim de Macedo Vieira e esposa, do Porto, e José Robalo (filho) e Joaquim de Deus Marques residentes no Entroncamento e em Lisboa.

Doentes

No Hospital foi operado da apendice pelo sr. dr. Nogueira de Lemos, o académico Fernando Soares Ferreira, filho do nosso amigo António da Costa Ferreira, sócio da importante fábrica de Lixa Lusostela.

Já teve alta, encontrando se em via de restabelecimento.

O Santo António

Passou despercebido o seu dia, devendo ámanhã realizar-se o primeiro festival em sua honra, no Mercado Municipal, que será ornamentado e iluminado condignamente.

Tanto êste como outros festivais que se seguem, no mesmo recinto, são organizados pelas duas companhias de bombeiros que tantos serviços têm prestado ao concelho. Por isso é justo que todos, sem excluir as entidades oficiais, acarinhem as iniciativas dos valorosos *soldados do fogo*, dignos pela sua abnegação e pelo seu altruismo de serem auxiliados.

Estão contratados para essa noite de folguedo, dois *jazzs* já conhecidos do nosso povo—os *Papagaios*, de S. Bernardo, e o *Estrela*, de Ílhavo—que por certo devem agradar aos que ali irão divertir-se, procurando passar algumas horas despreocupadas.

Baile de Beneficência

Realiza-se hoje à noite, no Pavilhão Municipal, do Rocio, revertendo a receita a favor da Colónia Balnear desta cidade.

Agradecemos o convite.

Secção Desportiva

Remo

Organizadas pela Secção Náutica do Club dos Galitos realizam-se amanhã, na pista entre as Pirâmides e a Gafanha, algumas provas desta modalidade, em *yolles de mer*, *skiffs de mer* e *out-riggers*, tendo o seu início às 18 horas.

Basket-Ball

Galitos 40—Olivais 40

No Campo do Parque o *Club dos Galitos* empatou, no domingo, com o grupo dos Olivais, por 40-40.

Esgueirense 34—Académico 27

Em Esgueira realizou-se, no mesmo dia, outro encontro, saindo vencedor os locais, que fizeram óptima exibição.

Galitos—Guifões

Amanhã jogam nesta cidade, para o Campeonato da 2.ª Divisão, *Galitos* e *Guifões Sport Club*, do Pôrto. Principiará às 17,30.

A.

NECROLOGIA

Vitimada por uma doença cancerosa, finou-se a semana passada, com 66 anos, Maria da Luz Rodrigues de Lemos que há mais de doze havia enviuvado.

Tinha cinco filhos, aos quais apresentamos condolências, e o seu cadáver foi sepultado no cemitério sul da cidade.

* * *

Com 27 anos, apenas, também sucumbiu aos estragos duma grave enfermidade, Albertina Gomes dos Santos Plácido, natural de Valongo e casada com o comerciante Feliciano Plácido.

Deixou dois filhos menores e foi a enterrar no mesmo cemitério.

Ao viuvo, os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, António da Cruz Lemos, casado, de 33 anos, e no *Bonsucesso*, Rosa Simões Clara, solteira, de 22, filha de Manuel Simões de Pinho.

Comarca de Aveiro

Éditos de 50 dias

2.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito do 1.º Tribunal da comarca de Aveiro e 2.ª Secção da Secretaria Judicial, Chefe Neves, correm éditos de 50 dias, notificando o requerente Tomaz Leonel da Silva Caixeiro, casado com Maria Dias Teixeira, do lugar de Vilarinho, da freguesia de Cacia, desta comarca, mas ausente em parte incerta da América do Norte, de que foi designado o dia 26 de Julho próximo, pelas 14 horas, para na sala do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República desta cidade, se proceder à audiência preparatória nos autos de consignação em depósito que o mesmo requerente e outros movem contra Clara Soares de Oliveira, solteira, maior, comerciante, do mesmo lugar de Vilarinho.

Aveiro, 27 de Maio de 1944

O Chefe da 2.ª Secção de processos

Joaquim Vicente D. Neves

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Tribunal,

António Gurgo

Comarca de Aveiro

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Por êste Juízo—1.ª secção, correm seus termos uns autos de execução de divórcio com benefício de assistência judiciária, em que é requerente Lucinda da Conceição, doméstica, moradora em Vagos, e reu seu marido João Graça Gonçalves Mouro, carpinteiro, de Vagos, mas ausente em parte incerta, na qual a autora alega que casou com o reu no dia vinte e oito de Janeiro de 1928 no regimem de comunhão geral de bens, havendo dêste casamento os filhos Mário Duarte, Maria Cristina, Maria Elizabette e Umberto, e que há mais de três anos o reu abandonou o seu lar não se importando dela nem dos filhos. E que assim com o fundamento no número 5 do artigo 4 da Lei de Divórcio deve a acção ser julgada procedente e provada, decretando-se o divórcio e condenando-se o reu nas custas e sêlos e procuradoria E nos mesmos autos correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando o dito reu João Gonçalves Mouro, ausente em parte incerta para, no praso de 20 dias, decorrido o praso dos editos, centestar a mesma acção, sob pena de a mesma seguir os ulteriores termos.

Aveiro, 15 de Maio de 1944

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Gurgo

O Chefe da 1.ª Secção.

Julio Homem de Carvalho Cristo

com entusiasmo, entregando ao terminar as suas considerações, as quantias que o sr. brigadeiro Silveira e Castro depois distribuiu, com palavras de incitamento aos cantoneiros e de reconhecimento ao ilustre ofertante, que também ouviu do sr. eng. Silveira Ramos, director de estradas do distrito de Lisboa, e que falou por último, os maiores encómios pela sua iniciativa e abnegado exemplo de solidariedade.

No fim foi oferecido pelo sr. dr. Adriano Brandão de Vasconcelos, que é natural de Arouca, portanto do distrito de Aveiro, o que muito nos honra, um opíparo almoço às individualidades presentes e que deu origem à troca de amistosos brindes.

* * *

Não tendo podido assistir o sr. presidente da Câmara, dr. Lucena de Paiva, escreveu, contudo, a dar o seu apoio moral, como o deram com a comparência o sr. Raúl de Miranda, director escolar, e as professoras sr.ªs D. Maria Pereira de Carvalho, D. Luiza Pitté Cronset e o professor José Veloso Gregório, acompanhando os seus alunos.

Aproveitando o ensejo, é-nos grato acrescentar ainda que o sr. dr. Adriano Brandão de Vasconcelos acaba de contribuir com 20 contos para a construção dum edifício escolar com duas salas e que talvez por todo êste mês sejam distribuidos prémios aos 4 melhores alunos das escolas de Sobral, bem como uma merenda a quantos as freqüentam, tudo oferecido pelo mesmo clínico, isto além de 25$00 mensais com que concorre para a sopa diária dos mais pobres.

E se todos os que podem assim fizessem, imitassem êste nosso velho amigo, seguindo-lhe o exemplo?

Não era tão lindo?...

Correspondências

Esgueira, 13

Consorciou-se, na capital, com a sr.ª D. Ana Pereira da Silva, a nosso amigo Manuel da Cunha Feio, aspirante de Finanças em Vousela.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Cândida Ventura da Glória e o sr. Manuel Paulino da Conceição, e pelo noivo seu pai, sr. Filinto Elisio Feio e a sr.ª D. Georgina Pereira Cabecinha.

Os noivos, a quem foram oferecidas valiosas prendas, passaram a *lua de mel* no Estoril e, no regresso, estiveram nesta localidade, fixando, em seguida, residência em Vouzela.

Aos nubentes, possuidores de nobres sentimentos, desejamos um futuro risonho.

—No próximo sábado vem dar um concerto à nossa Casa do Povo o acordeonista alentejano Manuel Paulino Morgado.

C.

Eixo, 13

Faleceu com 94 anos a sr.ª D. Elisa Marques, mãe da sr.ª D. Maria Elisa Marques Serra, D. Rosa Serra Ervestaw e dr. Reinaldo de Aragão, distinto médico no Rio de Janeiro.

—Também faleceu com 83 anos o sr. Júlio Ferreira da Costa, lavrador.

C.

Visitai o Parque da Cidade